**A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COM A EQUIPE DE APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO BÁSICA**

**Autora 1 (Gabriele Silva Melo Sousa)**

Aluna do curso de Psicologia - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

gabriele.sousa01@aluno.unifametro.edu.br

**Autora 2 (Ana Gabrielle Ferreira Da Silva Cavalcante)**

Aluna do curso de Psicologia - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

ana.cavalcante01@aluno.unifametro.edu.br

**Autora 3 (Conceição Gabriele da Paz de Castro)**

Aluna do curso de Psicologia - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

conceicao.castro@aluno.unifametro.edu.br

**Orientadora (Maria Zelfa de Souza Feitosa Oliveira)**

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

**Área Temática:** Políticas e Práticas em Saúde Mental.

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Encontro Científico:** XI Encontro de Iniciação à Pesquisa.

**Introdução:** A reforma sanitária ocorrida em 1980 foi o primeiro passo para a redemocratização do país e o marco que antecedeu a criação do SUS (Sistema Único De Saúde) juntamente com a Constituição Federal de 88. O SUS se baseia no modelo inglês de saúde pública sendo dividido em 3 níveis de atenção à saúde sob os princípios da Universalidade, Equidade e Integralidade. O primário, também conhecido como Atenção Básica (AB) é a porta de entrada para o sistema e os níveis de maior complexidade (Gonçalves, S. T.; Diógenes, J. M, 2020, 2.p).

 A atenção básica (AB) atua sob um sistema de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e conta com o núcleo de apoio a saúde da família (NASF), uma equipe especializada e multidisciplinar, para dar conta da demanda existente de maneira abrangente e em toda a sua integralidade. Através do apoio matricial o nível de atenção à saúde pode ser ampliado mesmo no primeiro nível através das Unidades básicas de saúde (UBS) com vista a descentralizar e regionalizar o acesso (Gonçalves, S. T.; Diógenes, J. M, 2020, 2.p).

 É a partir do advento da reforma psiquiátrica que o modelo hospitalocêntrico passa a ser substituído por um que busca dar autonomia e resguardar o direito à cidade dos sujeitos em sofrimento psíquico. De acordo com Gonçalves e Diógenes (2020), ocorre um processo de "desinstitucionalização das pessoas com transtorno mental e/ou em sofrimento mental, propondo um cuidado de base comunitária, preservando os vínculos familiares, sociais, culturais, a história de vida e a subjetividade dos sujeitos".

 O apoio matricial é uma ferramenta eficaz para auxílio em situações adversas na atenção básica. É também a possibilidade de criar um sistema que se proponha a inserir profissionais além psicologia com intuito gerenciar complexidades de maneira contextualizada e atenta aos determinantes sociais que circunda o adoecimento. Dessa maneira também é possível desenvolver um trabalho de co-gestão e co-responsabilidade do cuidado em saúde (Gonçalves, S. T.; Diógenes, J. M, 2020, 5.p).

Se trata de um trabalho "multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial solicita dos profissionais competências e habilidades para atuar em grupo de forma integrada e interdependente, não se tratando, pois, de um trabalho individual, no qual os profissionais de diferentes formações trabalham separadamente" (Gonçalves, S. T.; Diógenes, J. M, 2020, 2 .p).

Dentro disso, há a possibilidade de trabalhar na AB, com educação em saúde; atividades em grupos; visitas domiciliares; estudo de caso e realizar a construção de Projeto Terapêutico Singular que busca organizar o cuidado em um planejamento único e plural (Gonçalves, S. T.; Diógenes, J. M, 2020, 7 .p).
**Metodologia:** Este trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, do tipo revisão integrativa da literatura. Os dados foram coletados nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), utilizando as seguintes palavras de busca: Atenção básica e saúde mental. Equipe matricial. Saúde mental. Equipe matricial. Foram adicionados estudos publicados em português dos últimos dez anos, a compatibilidade com a temática também se tornou um critério necessário.

**Resultados e Discussão:** A presença do apoio matricial nas equipes de saúde demonstra uma crescente potencialização nos serviços e marca a importância da multidisciplinaridade no atendimento de pessoas com sofrimento psíquico (BÖING, E.; CREPALDI, M. A, 2010, p.4). O compartilhamento de demandas não só otimiza os atendimentos como também pode ser um fato colaborativo para diminuição do estresse dos profissionais tendo em vista a quantidade de casos e suas complexibilidades (BÖING, E.; CREPALDI, M. A, 2010, p.4).

As ações desenvolvidas em conjunto abrem espaço para um dos pontos mais cobrados na atuação de profissionais da AB que seria a promoção da saúde, desta forma os cuidados além de integrais se tornam muito mais terapêuticos, pois esse posicionamento ajuda na criação do vínculo profissional-usuário sendo indispensável uma vez que a atenção básica é a porta de entrada do sistema de saúde (BÖING, E.; CREPALDI, M. A, 2010, p.5).

Desde o início do processo de desinstitucionalização é abordado a importância de indivíduos que têm transtornos mentais e outras comorbidades serem acompanhados pela UBS de referência, mantendo-os próximos a suas famílias e comunidades. O atendimento a essas pessoas em locais próximos de sua convivência visa tornar o cuidado acessível e com isso um tratamento possível (BÖING, E.; CREPALDI, M. A, 2010, p.5).

**Considerações finais:** A Reforma Sanitária desempenhou um ponto de partida essencial, que antecedeu a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) estabelecendo uma atuação sobre saúde mais inclusiva e ampla.

 Diante disso, o apoio matricial se torna uma ferramenta crucial na AB, possibilitando com a abordagem multi e interdisciplinar para a melhoria do atendimento.

 A atuação da psicologia nesse âmbito da atenção básica age em torno da promoção e prevenção da saúde de maneira a dar conta da integralidade dos sujeitos biopsicossocial e no direito ao cuidado em liberdade em respeito à pessoa humana assim como consta na Declaração de Direitos Humanos.

**Palavras-chave:** Atenção básica e saúde mental. Equipe matricial. Saúde mental. Equipe matricial.

**Referências:** BÖING, E.; CREPALDI, M. A.. **O psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde brasileiras**. Psicologia: Ciência e Profissão. v. 30, n.3, p. 634-649, set.2010.

BONFIM, I. G. et al., **Apoio matricial em saúde mental na atenção primária à saúde: uma análise da produção científica e documental.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 17, n. 45, p. 287 - 300, abr. 2013.

TAVARES GONÇALVES, S. .; JULIANA MARIA PEREIRA DIÓGENES. **A atuação do psicólogo no núcleo ampliado de saúde da família e atenção básica (NASF - AB**). Cadernos ESP, Fortaleza-CE, Brasil, 2020. Disponível em: https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/432. Acesso em: 24 set. 2023.